

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EDUCAÇÃO MÉDICA: O PONTO DE VISTA DOS ACADÊMICOS SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA

Carlos Arthur Marinho da Silva Beltrão¹; Ana Clara da Silva Beltrão¹; Beatriz Albuquerque Bomfim¹; Mayra Cristina Cavalcante Campos¹; Rafaela Cruz de Oliveira¹; Sofia Rodrigues Gonçalves¹;

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/101

RESUMO

Introdução: O ensino remoto online foi aplicado no ensino da Medicina para apaziguar prejuízos de formação e a ótica dos acadêmicos deve ser considerada em futuras experiências. **Objetivo:** Discorrer sobre a visão discente acerca de seu contato com o ensino emergencial ao longo da pandemia. **Metodologia:** Esta revisão narrativa constitui-se de artigos em inglês e português provenientes das bases SCIELO, Periódicos CAPES e PUBMED. **Resultados:** O ensino online permite a democratização do ensino e divulgação de informações, mas pode ser um desafio, especialmente no ensino médico, gerando experiências positivas e negativas aos alunos. **Considerações finais:** Tempo flexível e uso do material no ritmo do aluno foram as vantagens principais. E os desafios enfrentados foram de cunho estrutural das instituições, de conexão e de fluência digital baixa dos envolvidos. Mas, se corretamente explorado, o ensino online pode complementar a formação teórica e minimizar o impacto na formação prática.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Ensino à distância. Ensino Médico.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico atual iniciou-se após surto de uma infecção respiratória de etiologia não catalogada em Wuhan (China) em dezembro de 2019. Neste ano ainda ocorreu a identificação do espécime nomeado como SARS-CoV2, o causador da doença COVID-19. Essa infecção adquiriu o status de pandemia no dia 11 de março de 2020 em comunicado de Tedros Adhanom (diretor-geral da OMS).

Para frear a forma como o vírus se espalha, muitos países no mundo instituíram o isolamento social. Escolas, bares, restaurantes, empresas e universidades fecharam suas portas, gerando impactos na economia e na educação. (Balas et al., 2020; Shahrivini et al., 2020; Bączek et al., 2020). Em contrapartida, muitas instituições propuseram utilizar ferramentas de ensino à distância para minimizar os prejuízos das paralizações na formação acadêmica e tal proposta também chegou aos cursos de Medicina. A partir disso, inúmeros temas podem ser debatidos dentro do ensino médico e ensino

remoto – aplicabilidade, viabilidade, desafios de implementação, uso de diferentes formas de ensinar e aprender – mas este artigo escolheu trazer enfoque na experiência dos graduandos em Medicina em relação aos benefícios, desvantagens, desafios e perspectivas futuras sobre o uso do ensino remoto online durante a pandemia de COVID-19 neste último ano.

METODOLOGIA

Este é um artigo de revisão narrativa com natureza qualitativa que utilizou como fonte para a pesquisa bibliográfica as bases de dados eletrônicas SciELO, periódicos CAPES e PubMed. A seleção dos artigos foi realizada utilizando os descritores “university education”, “distance learning”, “medical education”, “adults” e “covid-19”.

Foram incluídos artigos científicos em inglês e português de estudos transversais e de estudos observacionais realizados com estudantes de graduação em Medicina, disponíveis para download na íntegra de forma gratuita, publicados no período de 2020 a 2021 e que se relacionavam com a avaliação dos alunos de sua experiência com a modalidade de ensino remoto emergencial ou e-learning à distância ou ensino remoto ou afins durante a pandemia da COVID-19.

Foram excluído artigos com população de estudo ou temática estudada diferente da estabelecida (ex. crianças, pós-graduandos, alunos de outros cursos), trabalhos publicados como artigos curtos, artigos que não apresentavam metodologia, estudos realizados antes da aplicação do ensino remoto, artigos disponíveis em mais de uma base de dados e estudos de ensaio clínicos, experimentais, revisões de literatura e metanálises. 1 artigo de editorial de prévio conhecimento dos autores foi adicionado ao estudo para fundamentação à respeito do tema e-learning.

RESULTADOS

A pesquisa identificou 34 estudos, sendo 31 oriundos da base de dados PUBMED, 1 do Scielo e 4 da periódicos CAPES. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 4 artigos para a revisão de literatura: 3 eram do PUBMED e 1 da Periódicos CAPES; nenhum artigo do Scielo foi selecionado.

A ideia de unir tecnologia e ensino à distância surgiu em contraponto ao isolamento social e ao cancelamento do ensino em sala de aula presencial em todo o globo. Ensino remoto, ensino à distância, ensino online e *e-learning* à distância foram alguns dos conceitos que ganharam visibilidade nesse contexto. O ensino em saúde também foi contemplado com esse tipo de abordagem, todavia, Silva et. al. 2020 citam que em muitos lugares não houve preparo por parte do corpo docente e administrativo das instituições. E, como na Medicina o contato profissional-paciente é de extrema valia à prática e ao ensino, surge aí um contexto que desafia as possibilidades da educação à distância, exigindo domínio tecnológico por parte de docentes e estudantes e recursos audiovisuais e de infraestrutura que muitas vezes pode não ser de livre acesso a todos os agentes envolvidos. O ensino online possibilita maior disseminação de informações de forma fácil e democratizada, mas demanda desenvolvimento de

habilidades de auto-organização e gestão de tempo, que podem beneficiar ou prejudicar os envolvidos.

O ensino remoto ainda não havia sido proposto nas universidades da Jordânia, até que o país declarou situação de emergência em 19 de março, reflexo da pandemia. Em estudo transversal com 652 alunos de medicina nos anos clínicos (correspondentes aos últimos 3 anos dos 6 que compõe o curso), Al-Balas et al. (2020) obtiveram uma taxa de satisfação geral de 26,8% com o uso do e-learning à distância. Os benefícios notados referiam-se à economia de tempo e a flexibilidade de horário de aula (79% e 63,8%, respectivamente) e a qualidade da internet foi o principal desafio apontado por 69,1%. As desvantagens relatadas eram referentes à ruim instrução ruim (48,3%), fraca interação com instrutores (62,1%) e colegas de classe (57,2%).

Shahrviní et al. (2020) realizaram estudo quali/quantitativo com 104 alunos no currículo pré-clínico de medicina da Escola de Medicina da Califórnia. No contexto da pandemia, a instituição precisou desenvolver abruptamente uma estratégia pedagógica para adequar ao ensino remoto todo seu currículo pré-clínico, podendo este quadro ter contribuído para a percepção dos alunos sobre o e-learning à distância. Nos participantes da pesquisa foram comuns sentimentos de queda de motivação e produtividade, fadiga digital, desgaste físico e emocional, principalmente devido ao excessivo tempo em aula online (>4h), dificuldade na autogestão do tempo, ambiente de estudos com muito barulho, a falta de um cronograma e desorganização no curso. Acreditavam que tais infortúnios seriam minimizados diante de uma comunicação mais efetiva por parte da instituição. Para este grupo, o benefício mais comumente notado (64,4%) foi a flexibilidade no uso do conteúdo disponibilizado de acordo seu próprio ritmo. Mais de 60% sentiu que sua capacidade de participar foi afetada negativamente, com prejuízos no ensino de disciplinas que antes possuíam maior carga horária prática e laboratorial (possivelmente pelo currículo passivo) gerando sentimentos de despreparo frente ao estágio clínico e outros exames importantes. Outro desafio foi a falta de espaço de estudo silencioso, apontado por 24/98 alunos (24,5%), com a maioria indicando que não houve dificuldades tecnológicas ou de conectividade (94,9%).

Bączek et al. (2020) aplicaram questionários para 804 alunos de Medicina poloneses após 8 semanas de ensino remoto online. As vantagens apontadas por estes participantes foram a capacidade de ficar em casa e o acesso contínuo a materiais online (69%), a possibilidade de aprender no teu próprio tempo (64%) e o conforto de seu ambiente (54%). Como desvantagens foram citadas uma menor motivação para participação nas aulas online e a falta de interação com os pacientes, impactando negativamente no aprendizado de habilidades e competências sociais. Um desafio observado por 54% foram relacionados a problemas técnicos com equipamentos de TI. 60% não havia experimentado o *e-learning* antes e a modalidade foi considerada agradável para 73% dos entrevistados.

Alguns achados das pesquisas mencionadas também foram observados por Khalil et al. (2020) em estudo qualitativo com 60 alunos de medicina na Arábia Saudita. Dois terços concordaram que o ensino online era melhor aplicado nas disciplinas teóricas básicas do que nas matérias práticas e observaram que o desejo de experienciar o e-learning no ano posterior era maior nos alunos pré-clínico do que nos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a experiência englobou aspectos positivos e negativos do e-learning como os citados por Mariani et al. (2012), com destaque para a flexibilidade de horário e maior liberdade de aprendizado. Apesar do caráter emergencial da modalidade adotada, em situações posteriores é importante a organização de um cronograma estruturado; comunicabilidade por parte das instituições; adequação dos métodos de ensino próprios ao contexto do ensino à distância, com menor tempo e maior objetividade; melhoria de infraestruturas e de internet (principalmente em países de média a baixa renda). Disciplinas com carga horária essencialmente prática demandam um currículo com participação mais ativa dos alunos para minimizar sentimentos negativos e potencializar o ensino, enquanto as teóricas obtiveram boa aceitabilidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AL-BALAS, Mahmoud et al. **Distance learning in clinical medical education amid COVID-19 pandemic in Jordan: current situation, challenges, and perspectives.** BMC Medical Education, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-7, 2 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-020-02257-4>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SHAHRVINI, Bitá et al. **Pre-clinical remote undergraduate medical education during the COVID-19 pandemic: a survey study.** BMC Medical Education, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-13, 6 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02445-2>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BĄCZEK, Michał et al. **Students' perception of online learning during the COVID-19 pandemic.** Medicine, [S.L.], v. 100, n. 7, p. 1-6, 19 fev. 2021. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000024821>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MARIANI, Alessandro Wasum; TERRA, Ricardo Mingarini; PEGO-FERNANDES, Paulo Manuel. **E-Learning: de ferramenta útil a indispensável.** São Paulo Med. J. , São Paulo, v. 130, n. 6, pág. 357-359, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802012000600001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 20 abr. 2021.